

17 NOV 1994

Recursos humanos na saúde

ESTADO DE SÃO PAULO



Gente se trata com gente, que precisa ser tratada como gente

O fator mais importante para a eficiência, humanidade e universalidade de um sistema de saúde é o recurso humano. Saúde pode até ser feita com prédios modestos e equipamentos que não sejam de última geração, mas é impossível executá-la bem sem médicos, enfermeiros, atendentes, secretárias treinados, motivados e com as condições de trabalho preservadas.

De todas as agressões praticadas contra o sistema de saúde e a saúde do usuário, a mais grave tem sido a falta de respeito aos recursos humanos. Os trabalhadores de saúde, com raras exceções, têm sido, ao longo do tempo, pessimamente pagos e desmotivados. Não se lhes tem oferecido oportunidade de treinamento continuado, carreiras justas e, muito menos, projetos de saúde que consigam entusiasmar e suscitar o idealismo e a fraterni-

dade que existem em todos os trabalhadores de saúde, sem os quais eles não teriam escolhido essa profissão. Um médico ganha, atualmente, o ridículo salário de R\$ 220,00, por quatro horas diárias de trabalho, e suas perspectivas de carreira são absolutamente inexistentes. Os demais trabalhadores de saúde recebem salários igualmente pouco dignos e condições de trabalho e perspectivas ainda piores.

Houve e há, entretanto, momentos e locais em que se demonstrou claramente que, quando se oferecem condições e se valorizam os recursos humanos, eles respondem de maneira extremamente positiva. Dirijo um hospital que tem como proposta tratar a mulher que não paga diretamente por assistência médica, da mesma forma que as mulheres de alto poder aquisitivo estão sendo tratadas nas clínicas e hospitais

privados, com alta tecnologia, em São Paulo.

Os médicos e trabalhadores de saúde do Hospital Pérola Byington ganham os mesmos salários que qualquer médico ou enfermeiro da rede, mas estão motivados pela proposta e colaboram de maneira correta, cumprem horários e tarefas, tratam as pacientes com humanidade e eficiência. Eles têm nesse hospital, entretanto, a possibilidade de treinamento continuado, aprimoramento profissional e de participarem de projetos de pesquisa com características acadêmicas — e se sentem gratificados com isso. Eles percebem também o quanto a direção do hospital luta para oferecer condições e remuneração final adequadas ao seu trabalho.

Outro exemplo que posso citar é o de que, enquanto secretário da Saúde, por meio da gratificação do Suds e do PGI, chegamos a oferecer salários minimamente justos, reciclamos e oferecemos aos trabalhadores de saúde um projeto em que ele pode se engajar com o seu idealismo e espírito público. Houve uma resposta muito positiva de todos, que foi a principal

causa dos bons resultados obtidos no período, não só em termos de maior cobertura, mas também de melhor qualidade de atendimento e diminuição dos índices de mortalidade.

O recurso humano é fundamental e, acima de tudo, viável, desde que haja, como se vê nesses exemplos e em muitos outros, uma proposta que os envolva emocionalmente e satisfaça o seu anseio de efetivamente servir ao próximo, um salário minimamente digno, uma carreira em que possam colocar suas ambições de futuro, razoáveis condições de trabalho e possibilidade de reciclagem. A relação benefício/custo dessas ações é a maior possível, se comparada com outros investimentos no sistema de saúde e se buscarmos, como devemos, a eficiência, a humanidade e a dignidade no trato com os pacientes.

Gente se trata com gente, que precisa ser tratada como gente.

■ José Aristodemo Pinotti, deputado federal eleito (PMDB-SP), foi secretário da Saúde e da Educação do Estado de São Paulo